



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO COVID-19 N°. 54 – 16/04/2021

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA (04/02/2020 a 10/04/2021)

Desde os primeiros registros na China em dezembro de 2019 até o dia 10 de abril de 2021 foram confirmados 135.646.617 casos de COVID-19 no mundo. Deste total, 2.930.732 evoluíram a óbito. Quando comparado o número de casos e óbitos novos confirmados desta semana epidemiológica (SE 14/2021) com a semana anterior, houve aumento de 40% nos casos e de 34% nos óbitos (Tabela 1).

No Brasil, neste mesmo intervalo de tempo, houve aumento de 6% e 8% no número de casos e óbitos novos, respectivamente. No país o primeiro caso foi confirmado no dia 26 de fevereiro de 2020 e até 10 de abril de 2021 foram registrados 13.445.006 casos confirmados com 351.334 óbitos (Tabela 1).

Tabela 1 - Número de casos confirmados e óbitos acumulados e taxa de crescimento de COVID-19 no mundo e no Brasil, 30 de dezembro de 2019 a 10 de abril de 2021

Localidade	Casos confirmados	Casos novos	Varição (SE 13-14)	Óbitos	Óbitos novos	Varição (SE 13-14)
Mundo*	135.646.617	5.224.427	40%	2.930.732	88.597	34%
Brasil**	13.445.006	491.409	6%	351.334	21.141	8%

FONTES: OMS, 12/04/2021- <https://www.who.int/> e MS, 10/04/2021- <https://covid.saude.gov.br>.

Desde os primeiros registros de casos suspeitos de COVID-19 em Goiás em 04 de fevereiro de 2020 até 10 de abril de 2021 foram notificados à Vigilância Epidemiológica 1.396.090 casos. Em 12 de março de 2020 foi confirmado o primeiro caso. Desta data até 10 de abril de 2021 foram confirmados 507.387 (36,3%) sendo 471.242 (92,9%) por critério laboratorial, 17.703 (3,5%) pelo critério clínico-epidemiológico, 3.927 (0,8%) por critério clínico-imagem e 12.946 (2,6%) pelo critério clínico. Do total de notificados, 464.592 (33,3%) foram descartados e 424.111 (30,4%) continuam como suspeitos (Tabela 2). Nesta última semana epidemiológica analisada (SE 14/2021) houve a confirmação de 18.280 casos novos, representando um aumento de 29%, quando comparado ao número de casos confirmados na SE 13.

Após a confirmação dos primeiros casos em março, o aumento dos registros foi crescente. Do início de abril de 2020 a 07 de julho o número de casos registrados em



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

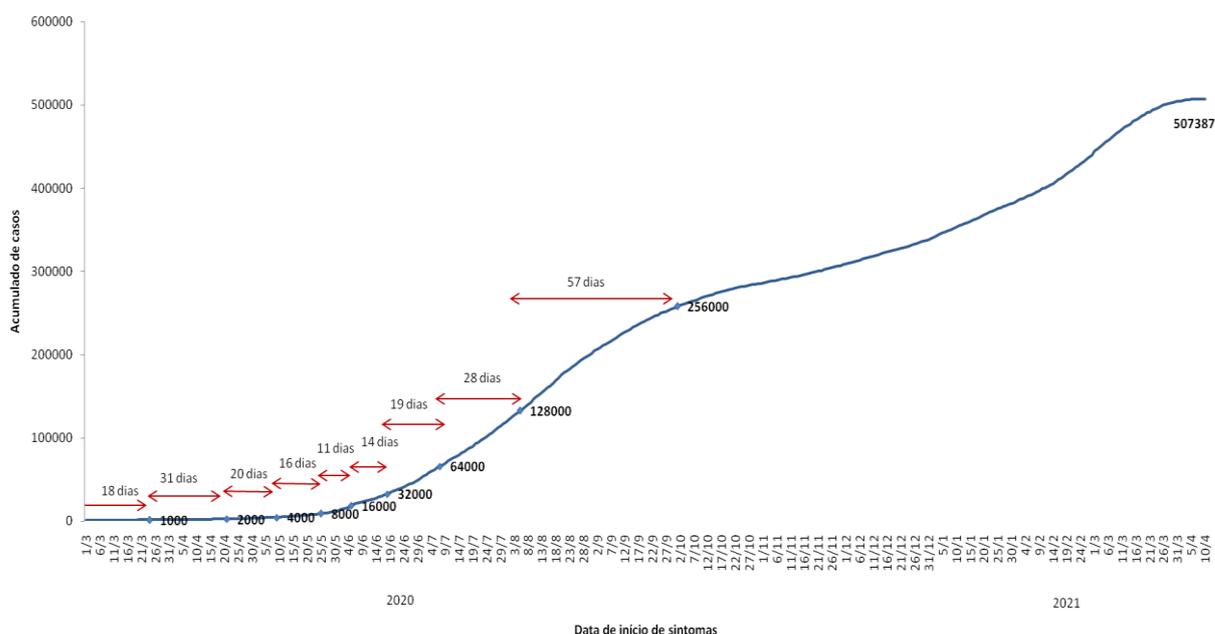
Goiás dobrou em média a cada 17,8 dias. A partir deste período, foi observado um aumento neste intervalo de tempo: 28 dias para alcançar, 128 mil casos, e 57 dias para registrar 256 mil em 30 de setembro. No período de 09/02/20 a 09/03/21 foram confirmados 70.435 casos e no período de 10/03/21 a 10/04/21 houve a confirmação de 41.172 casos novos (Figura 1).

Tabela 2 – Distribuição dos casos notificados de COVID-19 segundo classificação e critério de confirmação, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 10 de abril de 2021
N=1.396.090

Classificação final	n	%
Confirmados	507.387	36,3
Critério laboratorial	471.242	92,9
Critério Clínico-Epidemiológico	17.703	3,5
Critério Clínico-Imagem	3.927	0,8
Critério Clínico	12.946	2,6
Ignorado	1.569	0,3
Suspeitos	424.111	30,4
Descartados	464.592	33,3
Total	1.396.090	100,0

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Figura 1 - Número acumulado de casos confirmados de COVID-19 em Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 10 de abril de 2021
N=507.387



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

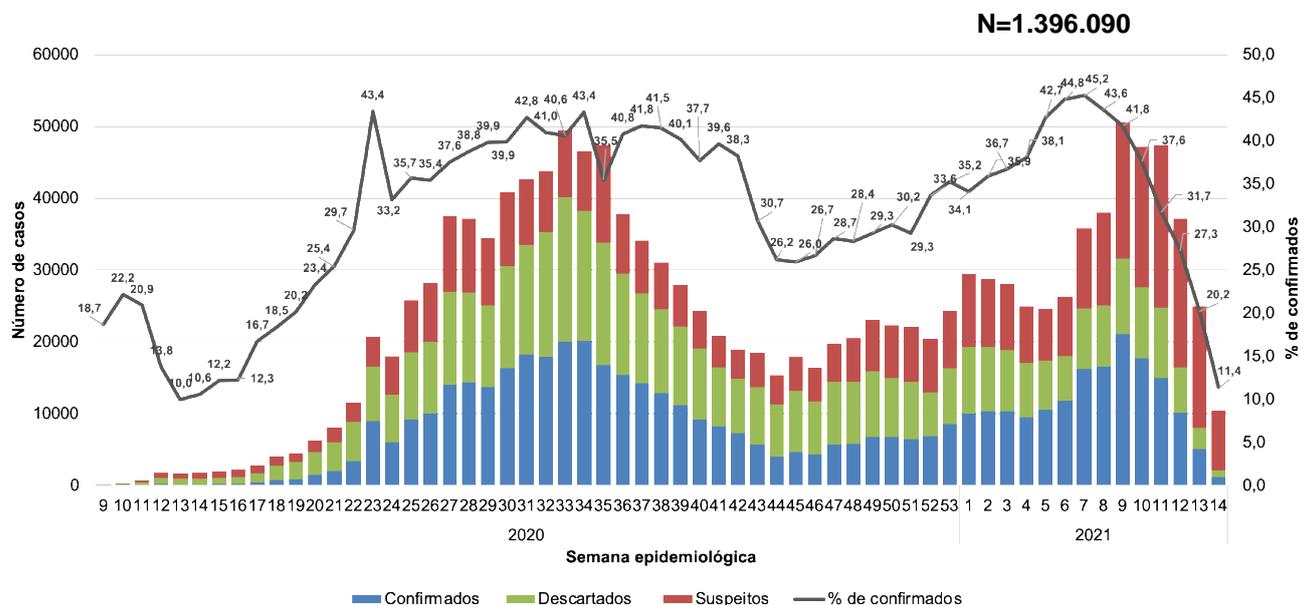
Casos Confirmados

A partir da SE 45/2020 houve novo crescimento de casos e a SE 09/2021 registrou o maior valor do período (50.543) e posteriormente ocorreu discreta redução entre as SE 12 a 14/2021, cujos dados ainda são preliminares.

A proporção de casos confirmados de COVID-19 em relação ao total de notificados como suspeitos também teve um crescimento progressivo, com maior valor registrado nas SE 07/2021, 45,2%. No período da SE 09 a 53/2020 esse percentual apresentou uma média de 30,3% e nas SE 01 a 14/2021, houve um aumento, com a média de 35,1%.

O número de casos notificados que tiveram os primeiros sintomas na SE 14/2021 foi 10.452. Destes, 1.189 (11,4%) foram confirmados, 973 (9,3%) descartados e 8.290 (79,3%) continuam como suspeitos (em investigação). Os dados dessa SE são preliminares e podem sofrer alterações (Figura 3).

Figura 3 – Distribuição dos casos notificados e confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 10 de abril de 2021



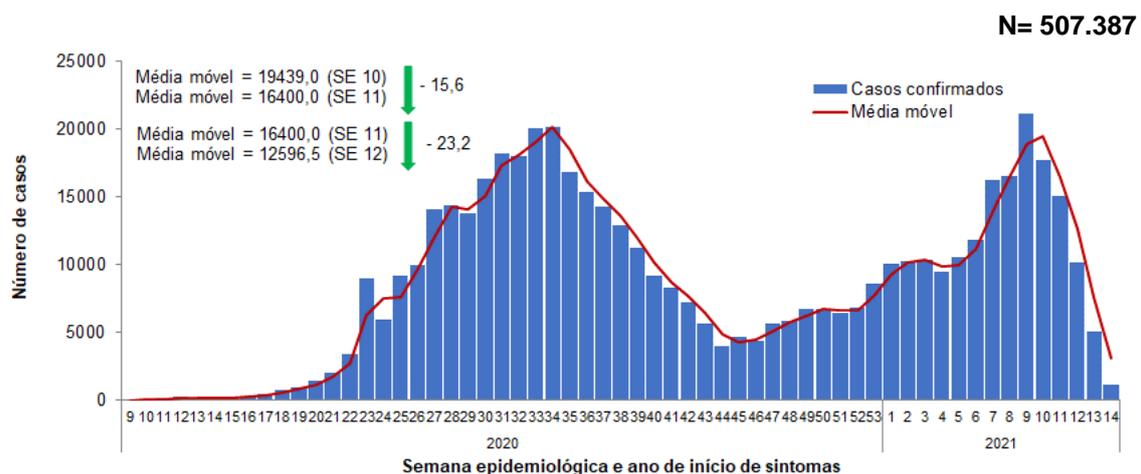
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Ao observar a média móvel¹ de casos confirmados por semana de início de sintomas, considerando as duas últimas, o aumento foi crescente até a SE 34, quando a média semanal foi de 20.139,5 casos. Após esta semana foram observadas sucessivas reduções até a SE 45. Posteriormente, a média móvel de casos voltou a subir gradativamente com aumento expressivo nas primeiras semanas de 2021. Apesar da redução de 3,9% da SE 03 (10.337,0) para a SE 04 (9.929,5), o número absoluto de casos das três primeiras semanas de 2021 ultrapassou 9.000. Embora esses números continuem elevados e a média móvel da SE 10 tenha sido a maior do ano de 2021 (19.439,0), foram observadas reduções de 15,6% na média da SE 10 para a SE 11 e de 23,2% desta para a SE 12 (Figura 4). Apesar da queda nas médias móveis, o quantitativo absoluto de casos na SE 12 passou de 12.000. Quando comparadas as SE 01 e SE 12, observa-se aumento de 35% na média móvel. Após as atualizações periódicas dos sistemas de notificação, estes dados podem sofrer alterações resultando em aumento das médias.

Figura 4 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 e média móvel¹ segundo a semana epidemiológica de início de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 10 de abril de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

¹Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período da SE 10 a 12/21 em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológica 13 e 14/21 ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema.



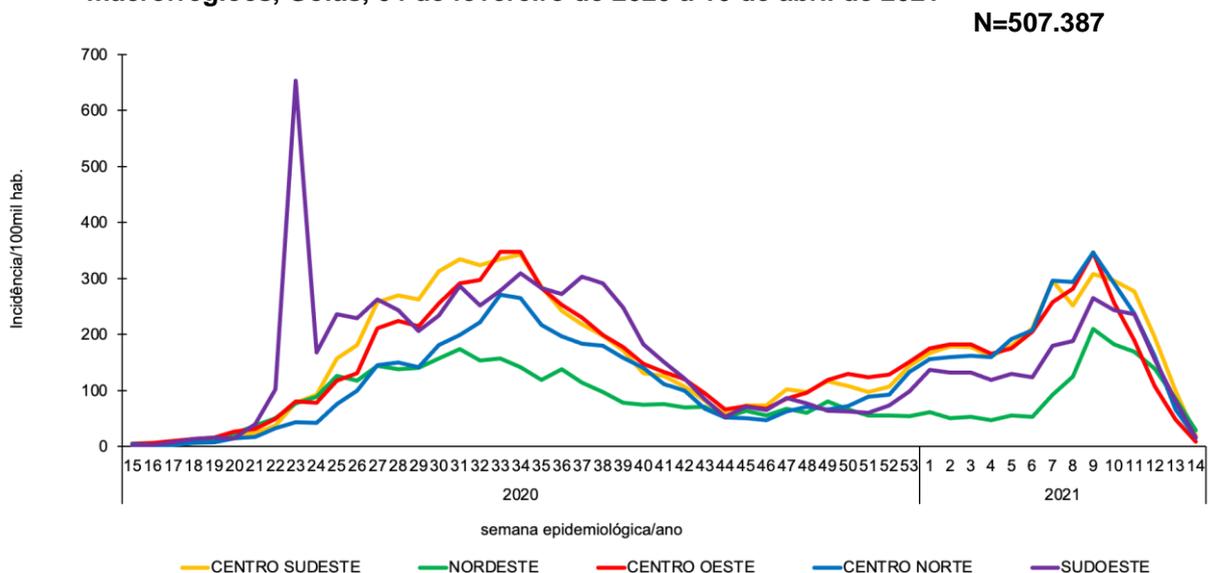
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

O coeficiente de incidência em Goiás, até 10 de abril de 2021 foi de 7.311,4 casos por 100.000 habitantes. Quando avaliado por macrorregião de saúde, a Centro-Sudeste apresenta a maior incidência com 8.441,3 casos/100 mil hab., seguida da Sudoeste (8.370,4 casos/100 mil hab.), Centro-Oeste (8.058,5 casos/100 mil hab.), Centro-Norte (6.793,4 casos/100 mil hab.) e Nordeste (4.587,8 casos/100 mil hab.).

Na SE 14/2021, a incidência Estadual foi de 17,1 casos por 100.000 habitantes. As macrorregiões Nordeste (29,5 casos /100.000 mil hab.) e Centro-Sudeste (20,3 casos /100.000 mil hab.) registraram a maior incidência no período, superando a taxa Estadual (Figura 5).

Em Goiás no ano de 2021, foi registrada maior incidência na SE 09 com 304,4 casos por 100.000 hab. A macrorregião Centro-Norte (346,6 casos /100.000 mil hab.) apresentou maior incidência seguida pelas macrorregiões Centro-Oeste (346,2 casos /100.000 mil hab.), Centro-Sudeste (307,8 casos /100.000 mil hab.), Nordeste (264,8 casos /100.000 mil hab.) e Sudoeste (210,0 casos /100.000 mil hab.) (Figura 5). O maior risco de transmissão da doença em Goiás, até o momento, foi de 09 de fevereiro a 15 de fevereiro.

Figura 5- Incidência de COVID-19 por semana epidemiológica de início de sintomas nas macrorregiões, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 10 de abril de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Na figura 6 pode ser vista a distribuição dos casos e óbitos confirmados nas 18 regiões de saúde estaduais por semana epidemiológica de sintomas. As regiões



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

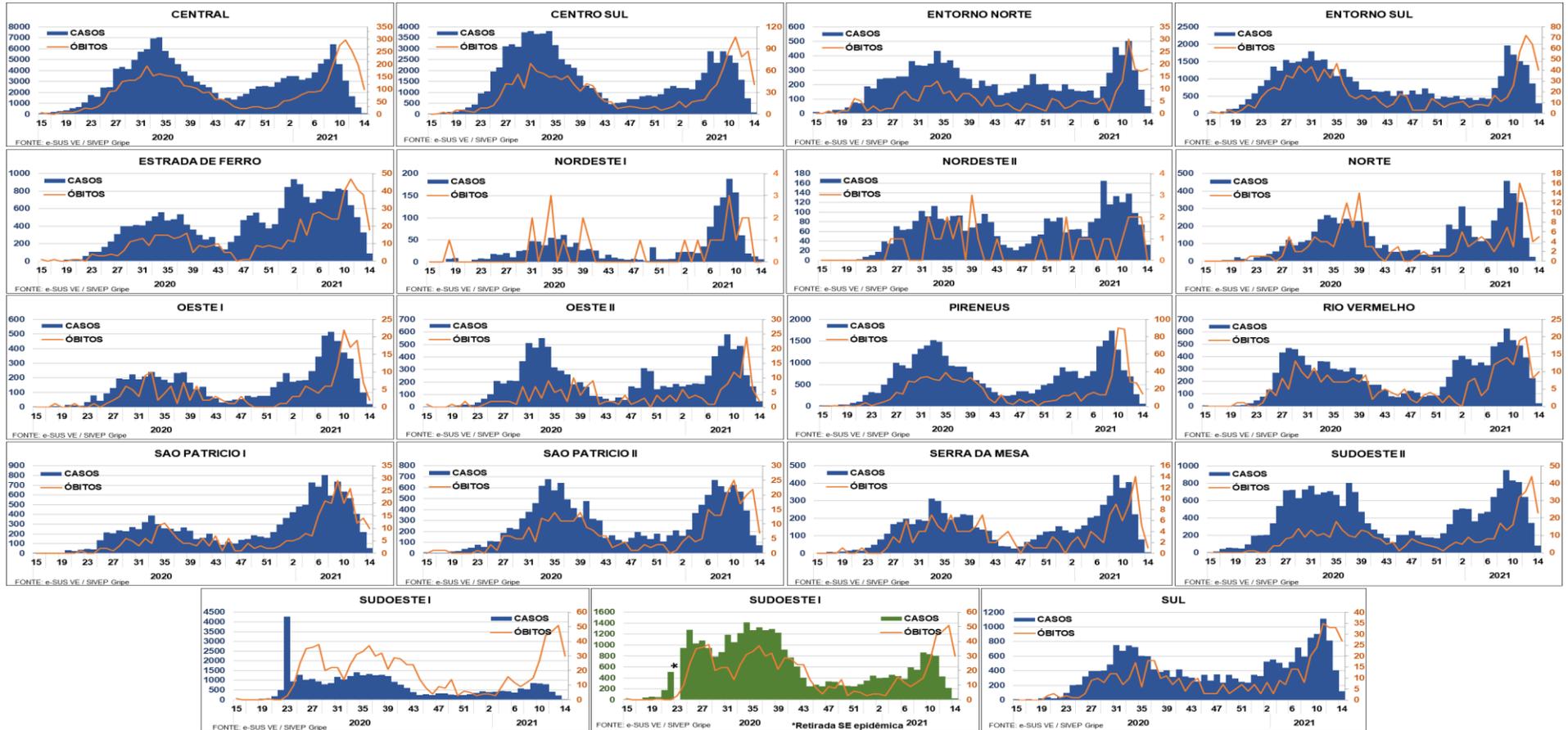
Central (156.522 casos e 4.777 óbitos), Centro Sul (83.418 casos e 1.568 óbitos) e Entorno Sul (43.795 casos e 1.014 óbitos) apresentaram maior número de casos e óbitos em Goiás desde o início da pandemia, correspondendo a 55,9% e 57,5%, respectivamente.

Observa-se novo aumento de casos e óbitos nas últimas SE de 2021 em 17 regiões de saúde. Com relação aos casos novos, a SE 09/2021 apresentou o maior incremento com a região Entorno Sul com maior número, seguida da Entorno Norte, Sudoeste I e Norte. Quanto aos óbitos, a SE 11/2021 registrou maior incremento e a região Central apresentou maior número, seguido pela Centro Sul, Entorno Norte e Entorno Sul (Figura 6).



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

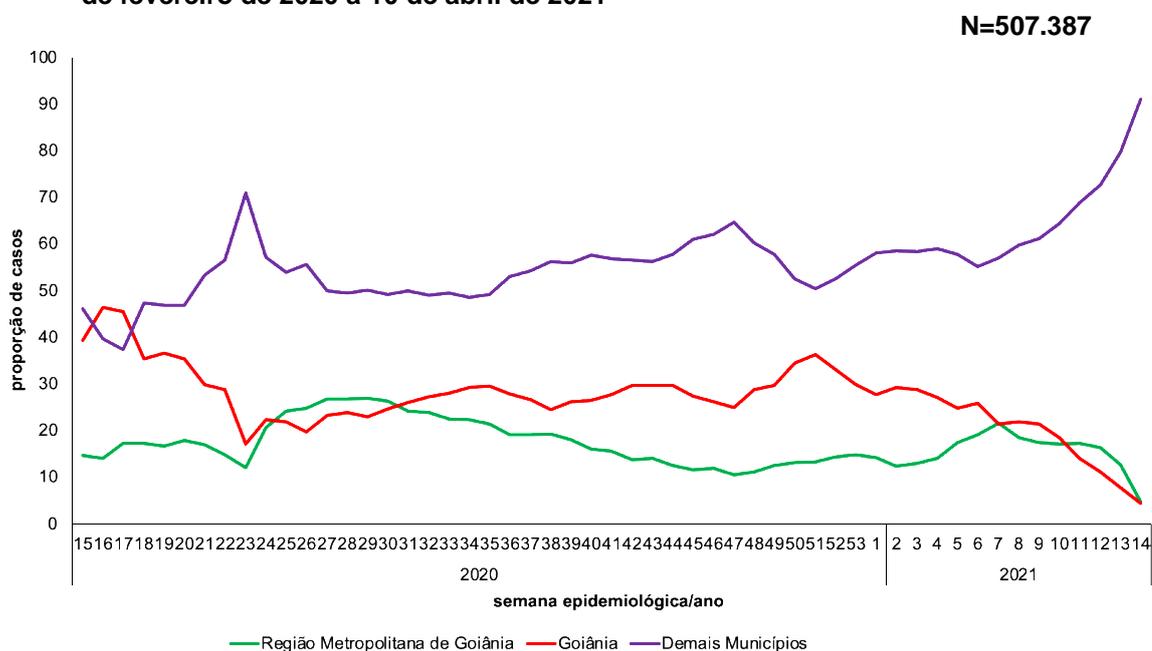
Figura 6 - Distribuição de casos e óbitos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica segundo a região de saúde, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 10 de abril de 2021.



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Durante a epidemia de COVID-19 em Goiás observa-se a interiorização dos casos da região metropolitana para os municípios do interior do Estado. Do início da epidemia até a SE 22/2020, houve uma pequena predominância de casos confirmados oriundos dos municípios da região metropolitana e capital. E entre a SE 25/2020 até a SE 30/2020 foram registrados mais casos novos na região metropolitana que na capital do Estado. A partir da SE 52 observa-se novo aumento de casos novos nos municípios do interior enquanto Goiânia apresentou diminuição. Ao final da SE 14/2021, 56% dos casos novos registrados em Goiás foram oriundos dos municípios do interior, 25,1% da capital Goiânia e 18,9% da região metropolitana (Figura 7).

Figura 7 –Proporção dos casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica de sintomas, municípios da Região metropolitana, do interior e capital, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 10 de abril de 2021

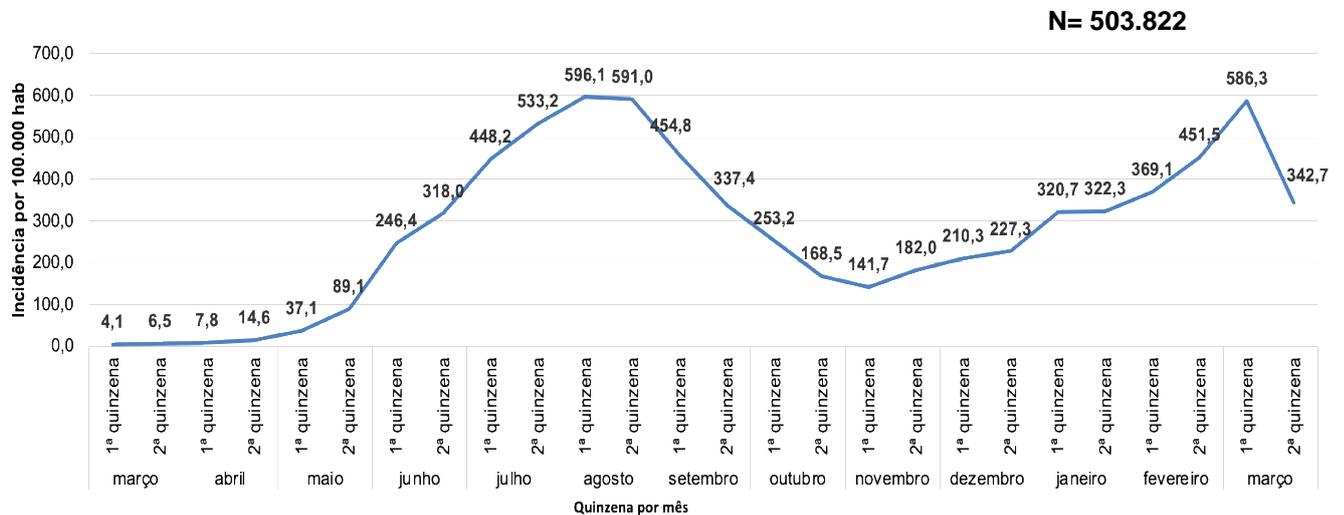


FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Quando realizada a avaliação do coeficiente de incidência por intervalos de 15 dias, da primeira para a segunda quinzena de março observa-se uma redução da incidência de 586,3 para 342,7 casos por 100.000 habitantes (Figura 8).

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 8 - Incidência* quinzenal de COVID 19, Goiás, março de 2020 a março de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

Todos os municípios goianos já confirmaram casos de COVID-19. Os municípios com maior número de casos acumulados até o momento são: Goiânia com 127.230 (25,1%), seguido de Aparecida de Goiânia com 55.823 (11%) e Anápolis com 27.802 (5,5%). Na última semana avaliada (SE 14/2021), 115 (46,7%) municípios goianos confirmaram novos casos de COVID-19. Luziânia registrou o maior número, 282 casos, seguido por Goiânia com 51 e Formosa com 49.

Na figura 9 mostra a distribuição espacial dos casos por 100.000 mil hab. na segunda quinzena de fevereiro, primeira e segunda quinzena de março (Figura 9A, 9B, 9C, respectivamente). Na primeira quinzena de março, 245 municípios informaram casos confirmados e 126 apresentaram incidência superior à registrada no Estado, destacando-se os municípios: Mutunópolis (3.932,6 casos/100.00 hab.), Chapadão do Céu (3.224,5 casos/100.00 hab.) e Porteirão (2.912,9 casos/100.00 hab.). Goiânia registrou um coeficiente de 514,1 por 100 mil habitantes, correspondendo a posição de 144º município de maior incidência (Figura 9).

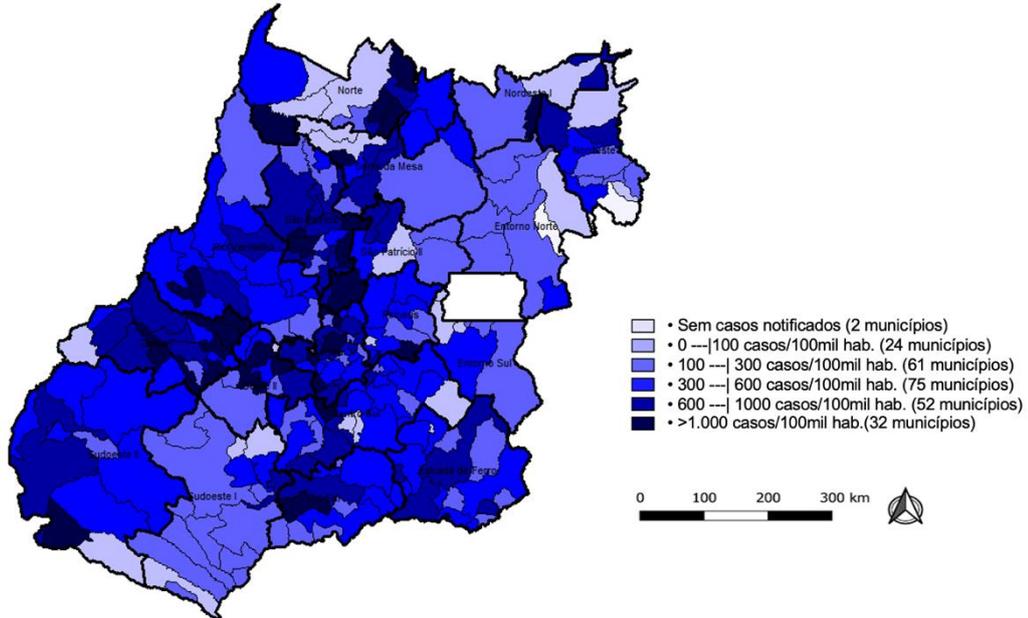
Na segunda quinzena de março, 244 municípios informaram casos confirmados e 117 apresentaram incidência superior à registrada no Estado, destacando-se os municípios: Chapadão do Céu (2.742,9 casos/100.00 hab.), Porteirão (2.626,8 casos/100.00 hab.) e Joviânia (2.415,1 casos/100.00 hab.). Goiânia registrou um coeficiente de 192,6 casos/100.00 hab., correspondendo a posição de 170º município de maior incidência.



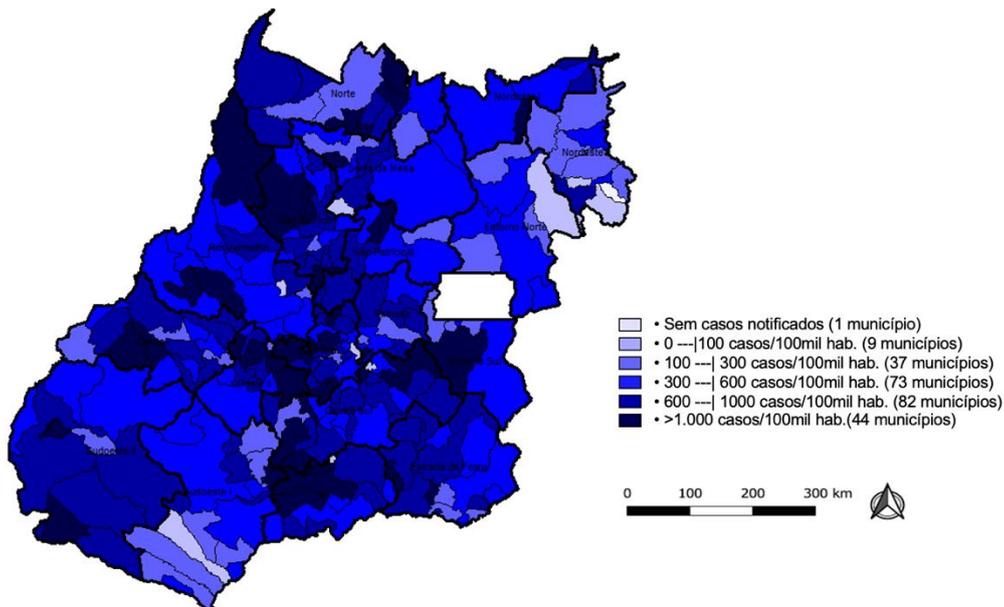
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 9 - Incidência de COVID 19 por município de residência, Goiás, 01 de fevereiro a 31 de março de 2021

N=95.802

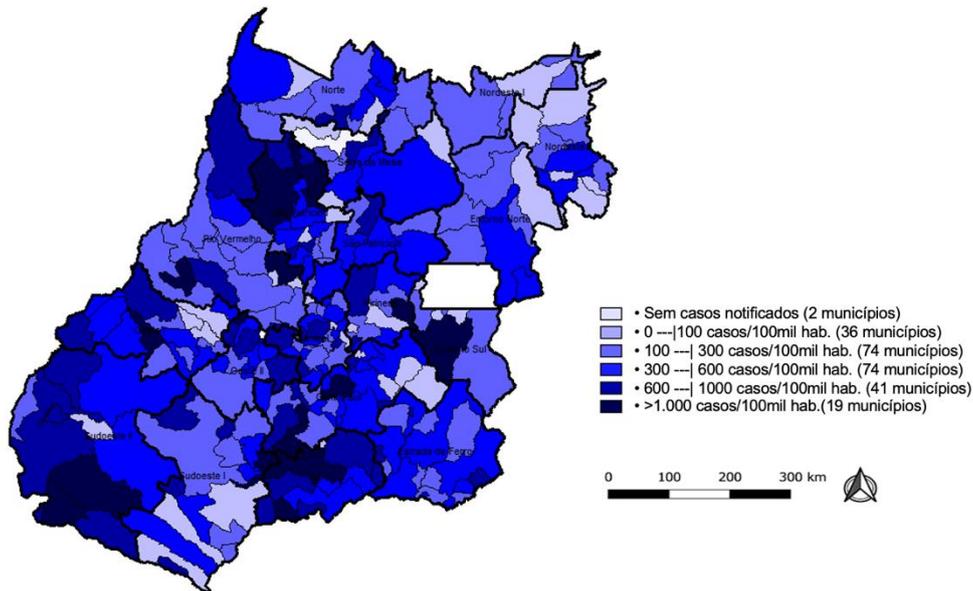


9A: incidência na segunda quinzena de fevereiro



9B: incidência na primeira quinzena de março

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE



9C: incidência na segunda quinzena de março

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

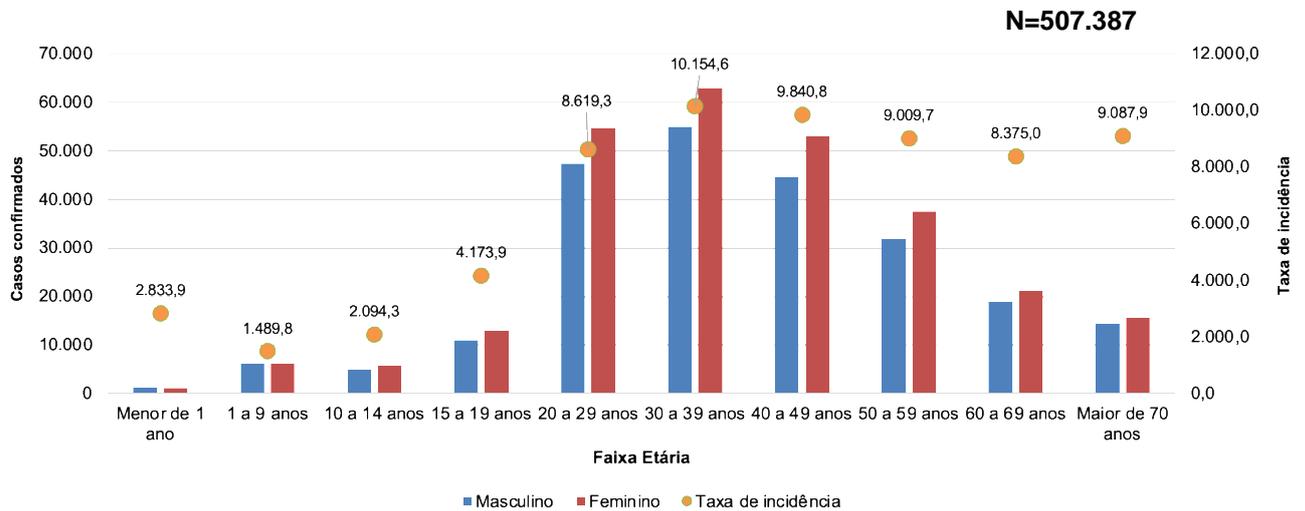
*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

Em relação à distribuição de casos por gênero, frequência absoluta e incidência por faixa etária não houve mudança de perfil: mantêm-se uma pequena predominância no sexo feminino com 53,5%, e a faixa etária de 30 a 39 anos concentra o maior número de casos com 117.960, seguida da faixa etária de 20 a 29 anos, 102.083 (43,4% do total de casos). A incidência maior tem sido mantida na faixa etária de 30 a 39 anos, seguida pela 40 a 49 anos com 10.154,6 e 9.840,8 casos/100.000, respectivamente (Figura 10).

A partir da semana epidemiológica 26 observa-se um aumento expressivo na proporção de casos na faixa etária de 0 a 19 anos de idade, especialmente na faixa etária de 12 a 19 anos. A partir da SE 06 de 2021 observa-se uma tendência de elevação na proporção de casos confirmados nas faixas etárias a partir um ano de idade (Figura 11).

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

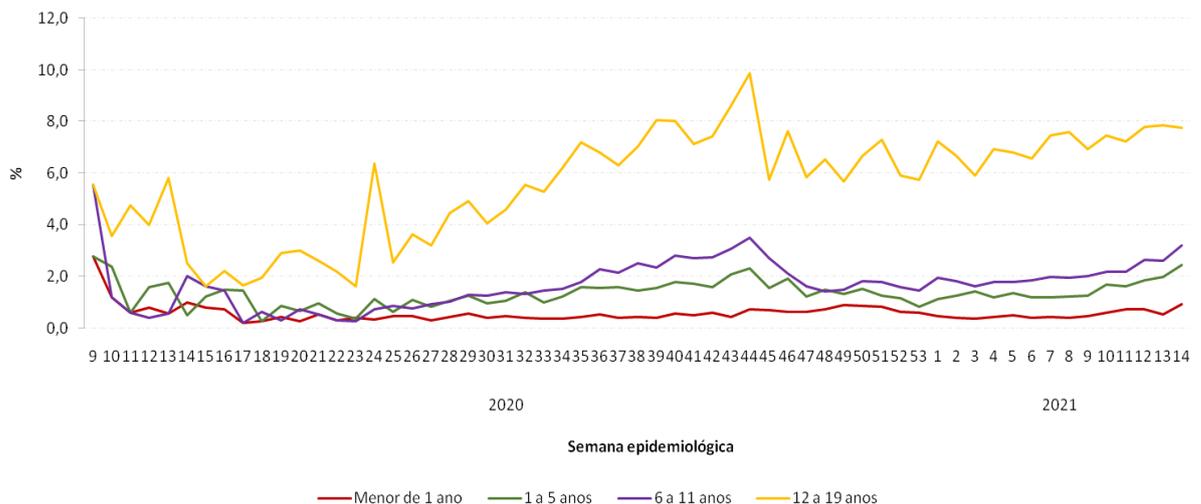
Figura 10 - Número de casos confirmados e incidência de COVID-19 por gênero e faixa etária, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 10 de abril de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

* NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

Figura 11 – Proporção dos casos confirmados de COVID-19 na faixa etária de 0 a 19 anos de idade por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 10 de abril de 2021.



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

O número de casos predomina em indivíduos de cor parda (Figura 12). Na população indígena, até a SE 14/2021, foram confirmados 205 (seis a mais que na SE anterior). Destes, 12 são da etnia Karajã, 10 da Karajá (Carajá), 4 da Karajá/Javaé(Javaé), 3 da Tapuia, 2 da Anambe, 2 da Guajajara (Tenetehara), 2 da

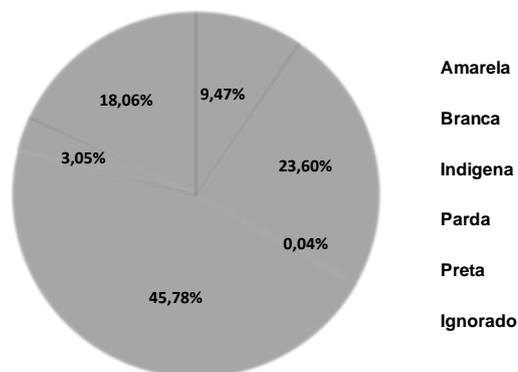


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Javaã, 2 da Pataxo, 1 Aikana (Aikana, Mas Saka, Tubarão), 1 da Ajuru, 1 da Apurina (Aporina, Ipurina, Ipurina, Ipuria-nan), 1 Arara Vermelha, 1 da Guarani Kaiowa (Pai Tavytera), 1 da Jiripanco (Jeripanco, Geripanco), 1 da Kamayurã, 1 da Kaiapã, 1 da Mura, 1 da Ofaie (Ofaye-Xavante), 1 da Tapajãs, 1 Tapeba, 1 da Tupaiu, 1 da Tuxi, 1 da Uru-eu-wau-wau (Urueu-uau-uau, Urupain, Urupa), 1 da Wassu, 1 da Xerente e 151 (73,7%) tem a etnia ignorada.

Figura 12 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo raça/cor, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 10 de abril de 2021

N=507.387



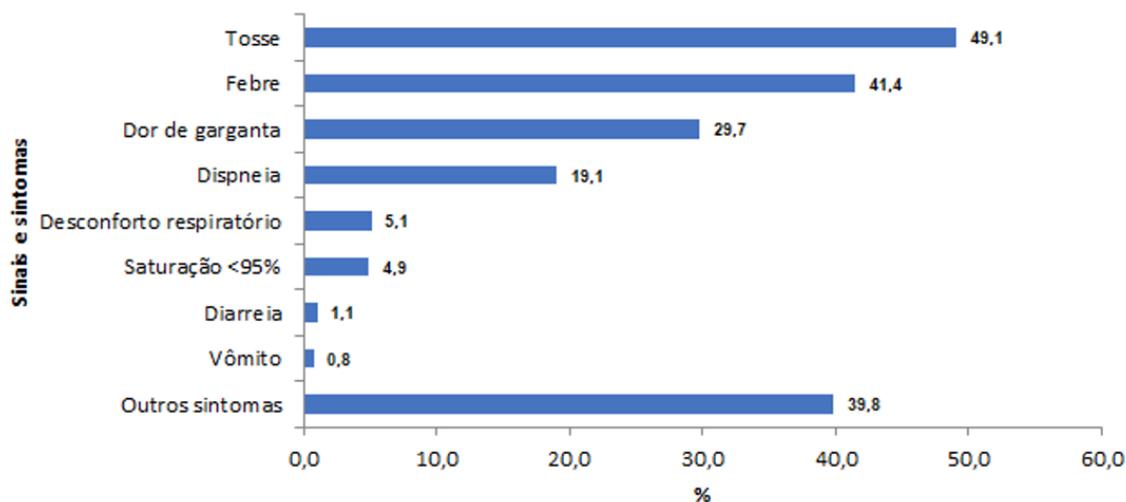
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Os principais sinais e sintomas apresentados pelos casos confirmados foram: tosse (49,1% do total), febre (41,4%), dor de garganta (29,7%) e dispneia (19,1%) (Figura 13).

Figura 13 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo sinais e sintomas, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 10 de abril de 2021

N= 507.387

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Dentre os casos confirmados no período, estima-se 483.261 (95,2%) recuperados², e 9.513 (1,9%) em acompanhamento³. Um total de 12.798 (2,5%) evoluiu a óbito (Tabela 4). Na SE 14/2021, 17.236 casos evoluíram para cura, 8,8% a mais em relação à semana anterior (15.842).

Tabela 4 – Casos confirmados de COVID-19 segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 10 de abril de 2021

N= 507.387		
Evolução	n	%
Recuperados (Cura) ²	483.261	95,2
Em acompanhamento ³	9.513	1,9
Óbito	12.798	2,5
Ignorado	1.815	0,4
Total	507.387	100,0

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Óbitos

Foram notificados no período 13.009 óbitos suspeitos de COVID-19, sendo 12.798 confirmados.

²Para o cálculo da estimativa de casos "recuperados" foi considerado os casos leves com início de sintomas há mais de 14 dias, que não estão hospitalizados e que não evoluíram para óbito e também os casos hospitalizados com registro de alta no SIVEP Gripe

³Para o cálculo da estimativa dos casos "em acompanhamento" foram considerados todos os casos leves com data de início de sintomas nos últimos 14 dias e que não evoluíram para óbito, além dos casos que foram hospitalizados e não apresentam registro de alta ou óbito no SIVEP Gripe.

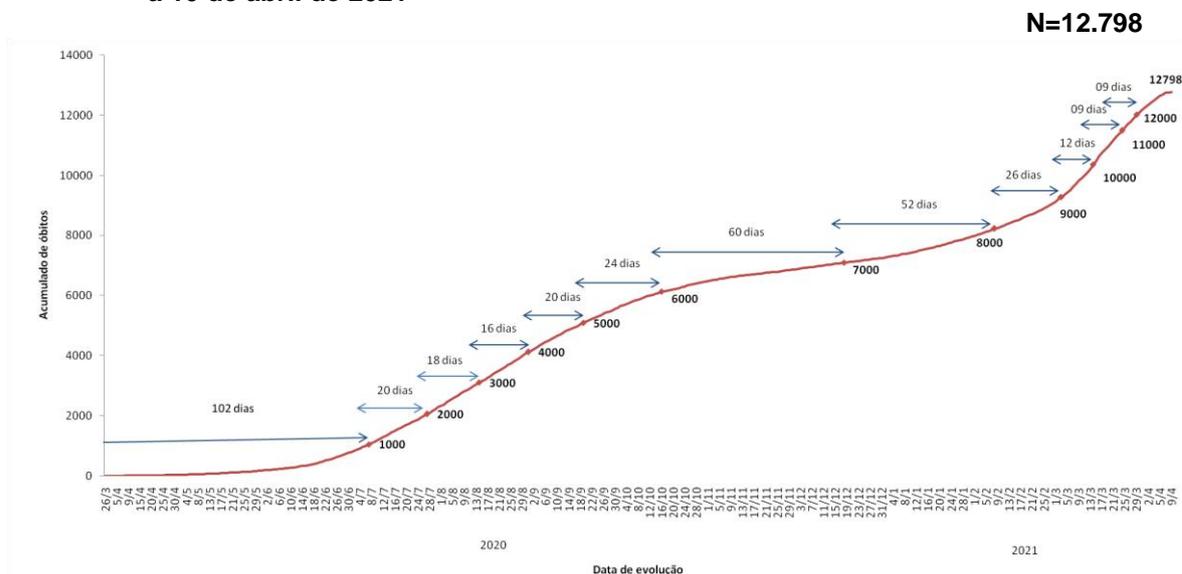


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Com relação ao intervalo de tempo para o aumento de óbitos, pode-se observar que transcorreram 102 dias desde o primeiro óbito até o registro do milésimo em 06 de julho. A partir desta data ocorreu um aumento importante de óbitos e em apenas 57 dias (07 de julho a 30 de agosto) foram registrados mais 3.045, ou seja, uma média de 1.000 óbitos a cada 18 dias, alcançando um total de 4.000. Após este período foram mais 20 dias para atingir os 5.000 óbitos confirmados no dia 18 de setembro, 24 dias para atingir os 6.000 óbitos em 12 de outubro de 2020, 60 dias para atingir 7.000 óbitos em 12 de dezembro de 2020, 52 dias para atingir 8.000 óbitos em 02 de fevereiro, 26 dias para atingir 9.000 óbitos dia 28 de fevereiro, 12 dias para 10.000 óbitos em 11 de março de 2021, 09 dias para atingir 11.000 óbitos em 20 de março e mais 09 dias para 12.000 em 29 de março de 2021. (Figura 14).

Desde o início da pandemia 237 municípios registraram óbitos confirmados. Goiânia (3.938), Aparecida de Goiânia (1.031), Anápolis (723) e Rio Verde (476) foram os municípios com o maior número acumulado (Figura 14).

Figura 14 – Número de óbitos acumulados por COVID-19, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 10 de abril de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Entre a primeira e segunda quinzena de março de 2021 ocorreu uma discreta redução nos óbitos em Goiás de 1.438 para 1.700 registros, o que corresponde a um acréscimo de 18,2%. Na SE 14/2021 foram registrados 962 novos óbitos por COVID-19 distribuídos por 132 municípios (53,7% do total do estado). Um aumento de 39,2%

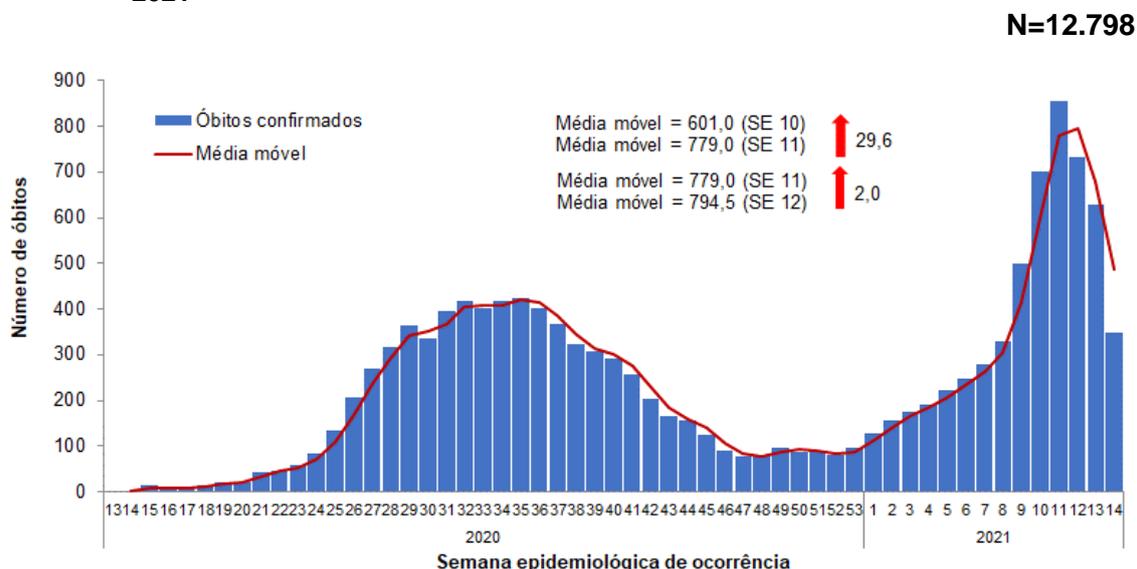


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

em relação ao total de registros da SE anterior (691). Trezentos e um continuam em investigação.

Após alcançar a maior média móvel⁴ de óbitos do período (420,0) na SE 35, considerando duas semanas epidemiológicas, sucessivas reduções foram observadas até a SE 48. A partir da primeira SE de 2021 ocorreram sucessivos e expressivos aumentos. O aumento das médias da SE 10 (601,0) para a SE 11 (779,0) foi de 29,6% e desta para a SE 12 (795,5), de 2%, significativamente maior que o apresentado nas semanas anteriores. A SE 12 de 2021 apresentou a maior média móvel já registrada e o número absoluto de óbitos no estado ultrapassou 700 nesta semana (Figura 15). Foi observado um aumento de 612,6% entre a média da SE 01 e a da SE 12. Na SE 14 foram registrados 962 novos óbitos, 39,2% a mais que o registrado na SE anterior (691). Ressalta-se ainda que os dados podem ter alterações devido a existência de óbitos em investigação.

Figura 15 - Distribuição dos óbitos confirmados de COVID-19 e média móvel⁴ segundo a semana de ocorrência do óbito, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 10 de abril de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

⁴Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período da SE 10 a 12/21 em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológica 13 e 14/21 ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema.

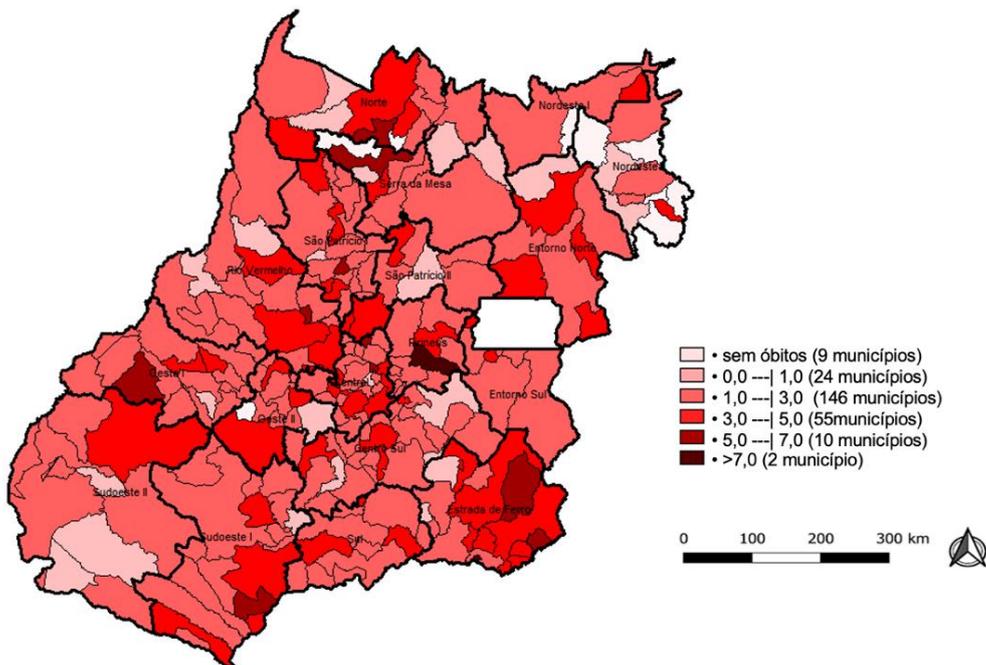


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Com uma letalidade de 2,5%, a taxa estadual ficou abaixo da nacional (2,6%). A letalidade de 92 municípios foi superior a taxa do Estado e em 84 municípios ficou acima da nacional (Figura 16).

Figura 16–Taxa de letalidade de COVID-19 por município de residência, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 10 de abril de 2021

N=12.798



FONTE: SIVEP Gripe

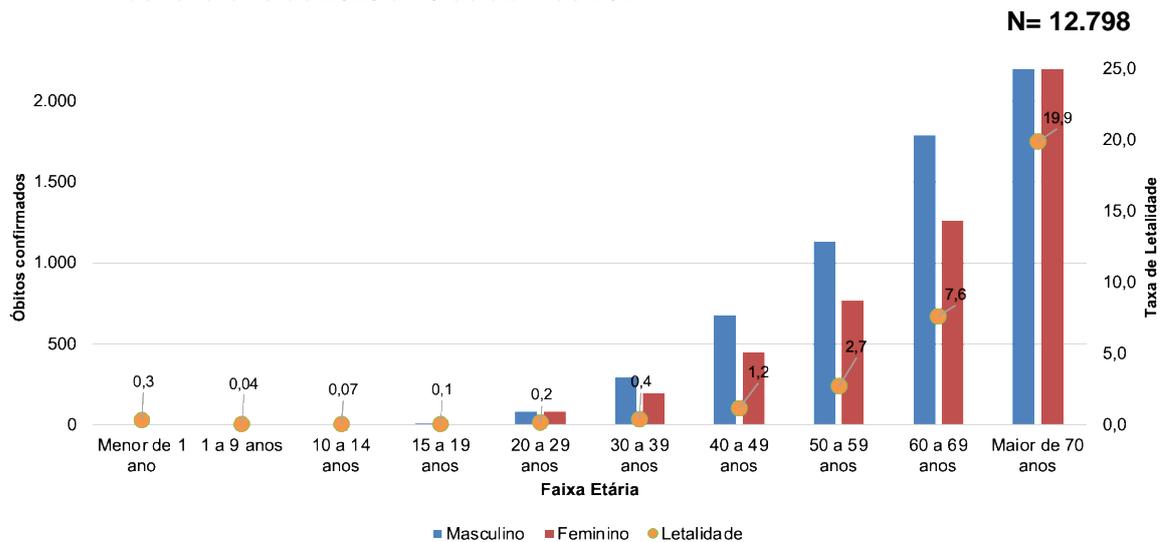
*NOTA: Taxa de Letalidade = $\frac{\text{Nº óbitos pela doença em determinada área e período}}{\text{Nº total de pessoas com a doença na mesma área e período}} \times 100$

Entre os óbitos confirmados por COVID-19, 57,3% são do sexo masculino. 70,8% dos óbitos foram de pessoas acima de 60 anos e a maior letalidade continua nas pessoas acima de 70 anos, 19,9%, seguida pela faixa etária de 60 a 69 anos, 7,6% (Figura 17).



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 17 - Óbitos confirmados e letalidade por COVID-19 segundo faixa etária, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 10 de abril de 2021



FONTE: SIVEP Gripe

* Nota: letalidade = $\frac{\text{Número de óbitos em determinada faixa etária}}{\text{Número de casos na mesma faixa etária}} \times 100$

Vigilância das Internações

Desde o início da pandemia em Goiás foram hospitalizados 35.798 (7,1%) casos confirmados de COVID-19. Podem ser observados três períodos em que ocorreu aumento proporcional de hospitalização: no início da pandemia da SE 13 a 21 (22/03 a 25/05/20), da SE 39 a SE 44 (20/09 a 31/10/20) e a partir da SE 02 (10/01), início do ano 2021 (Figura 18). O maior aumento proporcional na SE 14 pode ser

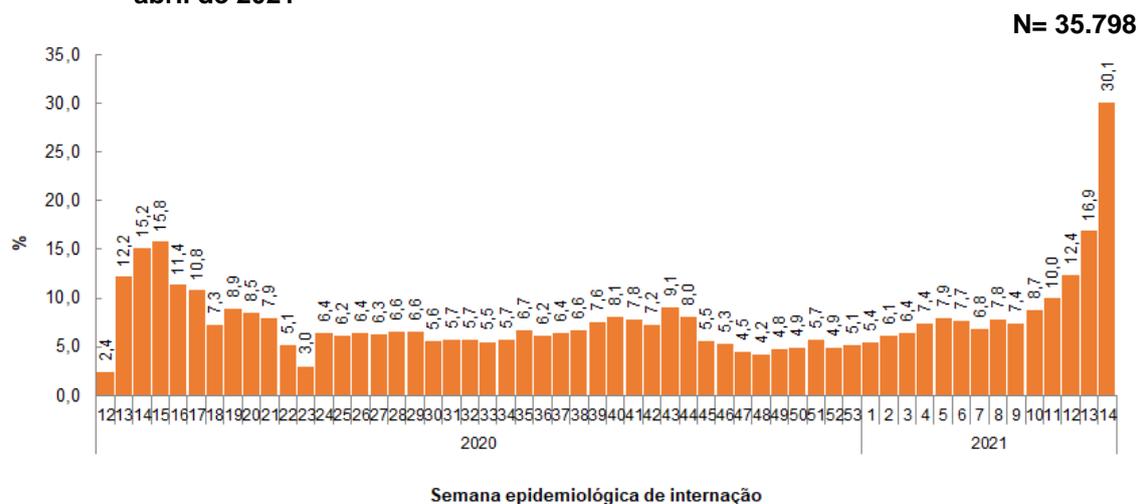


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

resultante do registro mais ágil dos casos graves no sistema de informação em detrimento dos casos leves e moderados. Na SE 14/2021 foram registrados 2.027 novos casos de SRAG por COVID-19, 29% a mais do que na SE 13 (1.571).

O número médio de casos que precisou de internação entre a SE 01 e 04 foi de 634 casos e no período da SE 09 a 12, foi 1.466,5. Um aumento de 131,3% na média de casos internados neste período.

Figura 18– Proporção de casos hospitalizados em relação aos casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 10 de abril de 2021



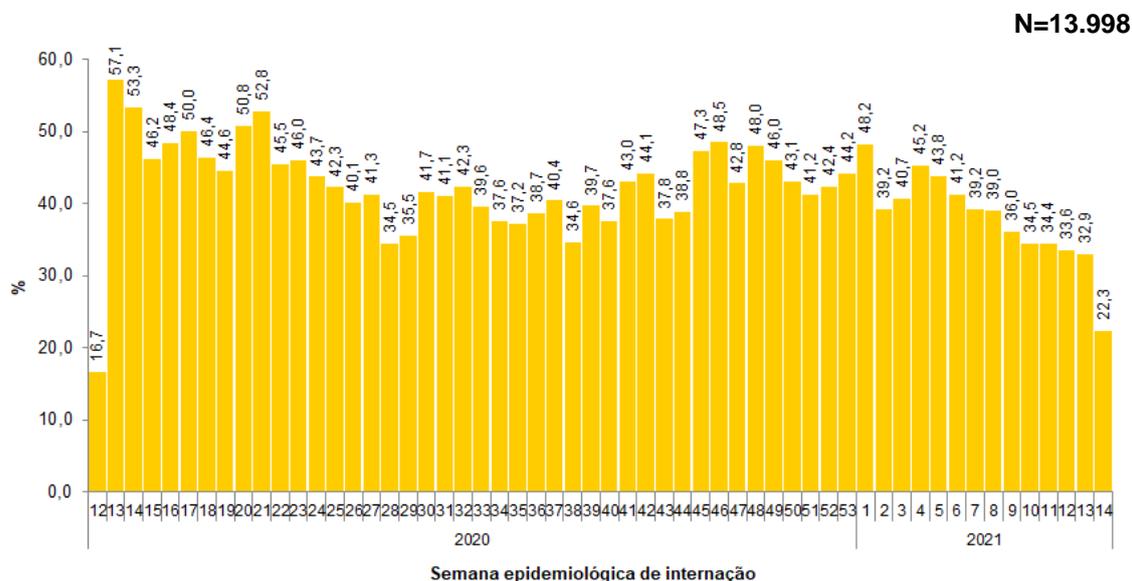
FONTE: SIVEP Gripe

Do total de hospitalizados, 13.998 (39,1%) necessitaram de internação em UTI. A proporção se manteve acima ou bem próximo a 40% da SE 13 até a SE 27 e da SE 41/20 até SE 08/21, com reduções pouco expressivas no intervalo desses períodos (Figura 19).

O número de casos registrados na SE 14 aumentou em 32,7% (758) em relação a SE 13 (571). Quando comparadas as médias semanais de casos internados em UTI entre o período da SE 01 a 04 (273,8) e o da SE 09 a 12 (508,5), observa-se um aumento de 85,8%.

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 19 – Proporção de casos internados em UTI por COVID-19 por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 10 de abril de 2021



FONTE: SIVEP Gripe

Os casos que necessitaram de internação em UTI tiveram uma média de 10,5 dias de internação, enquanto para os casos internados em outras unidades (enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI) o tempo médio foi de 8,9 dias (Tabela 6).

Tabela 6 – Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo o tempo médio de internação, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 10 de abril de 2021

N= 35.798

Internação	N	%	Tempo médio de internação em dias
UTI	13.998	39,1	10,5
Outros*	21.800	60,9	8,9
Total	35.798	100	-

FONTE: SIVEP Gripe

NOTA: *Outros – casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI.

Dos casos que foram internados em UTI, 4.905 já receberam alta por cura, 8.037 evoluíram a óbito e 1.056 foram hospitalizados, mas não possuem registro de alta ou óbito. Em relação ao total de casos internados em outras unidades de



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

internação, 14.529 receberam alta, 4.479 evoluíram a óbito e 2.792 foram hospitalizados, no entanto, não consta o registro de alta ou óbito (Tabela 7).

Dos óbitos confirmados no Estado, 282 não possuem registro de internação, provavelmente ocorreram em domicílio, durante o transporte, antes da internação em unidade hospitalar ou os dados referentes à internação não foram preenchidos na ficha de notificação.

Tabela 7 – Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo a evolução, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 10 de abril de 2021

N=35.798

Evolução dos hospitalizados	UTI		Outros**	
	n	%	n	%
Alta (Cura)	4.905	35,0	14.529	66,6
Óbitos	8.037	57,4	4.479	20,5
Ignorado*	1.056	7,5	2.792	12,8
Total	13.998	100,0	21.800	100,0

FONTE: SIVEP Gripe

NOTAS: *Casos confirmados que necessitaram de hospitalização e não tem registro de alta ou óbito.

**Outros: casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI

Perfil de gestantes com COVID-19

Com mais 69 registros positivos na última semana, foram totalizadas 1.741 gestantes com COVID-19 em Goiás, no período correspondente as SE 12/2020 e 14/2021. Destas, 1.073 (61,6%) já se recuperaram da doença, 57 (3,3%) ainda permanecem internadas e 28 (1,6%) evoluíram a óbito (Tabela 8).

Tabela 8 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 em gestantes segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 10 de abril de 2021

N=1.741

Gestantes	n	%
Alta (Cura)	1.073	61,6
Internada	57	3,3
Em tratamento domiciliar	209	12,0
Óbito	28	1,6
Ignorada	374	21,5
Total	1.741	100,0

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Superintendente de Vigilância em Saúde (SUvisa)
Flúvia Pereira Amorim da Silva

Gerente de Vigilância Epidemiológica de Doenças Transmissíveis (GVEDT)
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira

Coordenação do Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS)
Erika Dantas Dias de Jesus

Elaboração do Boletim

Alexandre Vinícius Ribeiro Dantas
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira
Daniel Batista Gomes
Priscilla Silva Rosa de Almeida

Ana Carolina de Oliveira Araújo Santana
Erika Dantas Dias de Jesus
Jaime Gonçalves do Rego
Robélia Pondé Amorim de Almeida

Colaboradores

Cristhiane Dias Rodrigues Schmaltz
Maria Aparecida Silva Dias Vieira
Patrícia Pereira de Oliveira Borges
Sylvéria de Vasconcelos Milhomem
Thuanny Rodrigues de Oliveira de Deus

Revisão

Ana Cristina Gonçalves de Oliveira
Robélia Pondé Amorim de Almeida